

CONSELHOS AOS NOVOS INTERNOS DO INTERNATO COMPLEMENTAR

Smith, R. Thoughts for new medical students at new medical school. *BMJ* 2003; 327:1430-3.

Richard Smith, editor do *BMJ*, na sequência de um convite para falar aos caloiros da Escola Médica de Hull, York, teve a ideia de inquirir junto do corpo editorial daquela revista, constituído por figuras das mais prestigiadas do Mundo Médico, que conselhos dariam a jovens recém admitidos nas escolas de medicina.

Os resultados desta consulta, misturados com algumas ideias pessoais, é resumido no texto publicado no *BMJ*, de 20-27 de Dezembro passado.

Em tradução livre, passo a enumerar os ditos conselhos:

1. Aprenda a lidar com a incerteza;
2. Desafie o que lhe é ensinado, especialmente se parecer inconsistente ou incoerente;
3. Veja o seu conhecimento com humildade;
4. Seja você próprio em todas as situações;
5. Divirta-se;
6. Tente praticar Medicina com a mesma ética e princípios em que acreditava quando iniciou o curso de Medicina;
7. Nunca tenha medo de admitir a sua ignorância;
8. A Medicina não é apenas trabalho clínico mas também preocupação com as relações, trabalho em equipa, sistemas, perícias comunicacionais, investigação, publicação e crítica;
9. Trate os seus doentes com o mesmo cuidado com que trataria os seus familiares ou amigos queridos;
10. A cura não é o que todos esperam de si: os seus doentes e as suas famílias podem apenas procurar suporte, uma mão amiga, um cuidado de alma;
11. Fora da família não existem laços mais fortes que os existentes entre médico e doente;
12. Não acredite no que lê nos jornais médicos ou nos destinados ao grande público;
13. Aspire saber como aprender, como obter informação médica útil e como avaliar criticamente a informação;
14. As primeiras 10 vezes que fizer qualquer coisa – introduzir um catéter, suturar uma laceração – será difícil, portanto, procure fazer as 10 primeiras vezes o mais rapidamente possível;
15. Embora não deva ter medo de dizer «eu não sei», quando apropriado, também não deve ter medo de estar enganado;
16. Aproveite todos os tirocínios do internato, mesmo que não queira seguir a respectiva especialidade, porque está a fazer coisas e a partilhar experiências muito especiais;
17. Quando tiver um mau dia por-

que está cansado, tenso, sobrecarregado e subestimado, nunca esqueça que as coisas estão muito piores para a pessoa que está no outro extremo frio do estetoscópio. O seu dia pode ser muito mau, mas você não tem cancro do pâncreas.

Richard Smith destaca ainda os conselhos propostos por David Sackett, o pai da medicina baseada na evidência:

1. O instrumento terapêutico mais potente que alguma vez poderá ter é a sua própria personalidade;
2. Metade do que vai aprender durante o curso estará errado ou desactualizado no prazo de cinco anos após a sua graduação, o problema é que ninguém lhe poderá dizer qual é a metade errada, portanto, a coisa mais importante a aprender é como aprender por si próprio;
3. Lembre-se que os seus professores são tão tolos como os seus pais;
4. Você está aqui para se divertir mais do que possivelmente imagina.

Apesar da constante mudança no mundo do conhecimento há, no entanto, algumas coisas que permanecerão ou, pelo menos, deverão permanecer imutáveis, tais como:

1. Ser claro quanto aos propósitos da sua organização;
2. Colocar os doentes em primeiro;
3. Tentar sempre melhorar;
4. Basear o que faz na evidência;
5. Liderança e
6. Educação e aprendizagem.

Embora estes conselhos se destinassem a caloiros de Medicina, creio que todos estamos de acordo que eles se aplicam a quem entra no Internato Complementar ou mesmo, com as devidas adaptações, a quem dele já saiu há muitos anos.

Permitam-me que a estes conselhos acrescente os que Pequena Pluma (personagem de um dos livros mais belos e ternurentos que li nos últimos tempos) deu à população de Pennsvile, reproduzindo os que tinha ouvido do Sábio Mocho:

«Conheçam-se a si mesmos, sejam vocês mesmos e sejam sempre orgulhosos daquilo que são¹».

José Mendes Nunes
C. S. Oeiras

1. Evan Kroband. Pequena Pluma. Tradução de Helder Guéguês. Lisboa: Editorial Bizâncio; 2003.